

A morte é um dos temas mais difíceis de ser discutido pela sociedade. Entretanto, dentro do ambiente hospitalar, é fundamental que tal discussão ocorra. É importante que os profissionais da saúde (Medicina, Enfermagem e Fisioterapia) assim como os acadêmicos dessa área possam compreender de que forma o temor, a angústia, a aversão em relação a este assunto se refletem nas relações com pacientes, especialmente os terminais. Dessa forma, através de entrevistas semi-estruturadas e observações participantes nas Clínicas Cirúrgica, Médica e Pediátrica do Hospital Universitário de Santa Maria, também nos Centros de Terapia Intensiva de Adulto e Recém-Nascidos, procuramos verificar de que maneira a morte é encarada pelos profissionais no seu cotidiano. Os acadêmicos também foram entrevistados. Os dados até agora analisados demonstraram que os profissionais da Enfermagem têm maior dificuldade em abordar o assunto se comparados aos da Medicina e da Fisioterapia. Ainda dentro deste grupo os auxiliares e atendentes se mostraram menos dispostos a participar do trabalho recusando-se muitas vezes, a serem entrevistados. (FAPERGS)